

Universidade Federal de Ouro Preto

Cursos: Ciência da Computação e Engenharia Elétrica

Disciplinas: EAD700 e EAD707

Professor Hércules Tolêdo Corrêa

Aluno: Nathann Zini dos Reis

Matricula: 19.2.4007

**Resenha crítica**

Assunto: leitura e escrita na área de exatas

É nítido a importância da leitura e da prática da escrita não só no meio acadêmico, mas como em um contexto geral nas sociedades mundiais.

Ademais, a prática de leitura e escrita no meio acadêmico das ciências exatas é de extrema importância para formação profissional do aluno. Além de auxiliar no entendimento do assunto apresentado, essa prática ela ajuda no desenvolvimento de uma certa liberdade e criatividade para a realizações das tarefas.

É muito comum, entretanto, apesar de ser extremamente importante, os alunos das ciências exatas não terem algum tipo de domínio sobre a linguagem. E isso pode implicar na forma como eles desenvolvem os raciocínios ao decorrer do curso.

A base da ciência exata é a matemática, como bem sabido. E esses alunos dessa área se aproveitam da possibilidade que a matemática dá de explicar ou resolver os problemas com notações e símbolos próprios da linguagem. Porém, ao serem pedidos para explicarem por meio de texto na linguagem formal da língua portuguesa, apesar de os alunos possuírem o conhecimento sobre o que estão fazendo, os mesmo se encontram em situações em que não conseguem explicar o que estão fazendo, apresentando, de maneira bastante confusa, o raciocínio da tarefa em questão e, muitas vezes, nem conseguem mesmo de fato explicar de maneira objetiva o que fizeram.

Tendo isso em vista, o incentivo da prática de leitura e escrita para alunos da área de ciências exatas é de extrema necessidade. Porém, ela não deve, na minha visão, ser feita de qualquer maneira. Tentar forçar aos alunos a, de repente, fazerem algo de que não estão habituados a fazer, tende a desencadear um certo desinteresse e, em muitos casos, os alunos acabam por fazer de qualquer maneira e não estariam de fato aprendendo.

Na minha visão, incentivar ou solicitar aos alunos que façam algum tipo de relatório sobre as atividades que realizam, a modo de explicar da melhor forma o raciocínio de maneira objetiva e clara é um ótimo jeito de fazer com que se interessam a praticar a escrita formal da língua portuguesa.

Isso traz vários benefícios, alias. Por exemplo, ao ter esse hábito, além de procurarem a expressar suas ideias da melhor forma possível, ao fazê-lo, eles acabam aprendendo mais ainda sobre aquilo que se trata e podendo despertar criatividades ou melhorar a forma de interpretação das diversas situações encontradas ao longo do curso da área de exatas.

Fonte: HEINIG, O. L. de O. M.; RIBEIRO, G. O letramento no processo de formação do engenheiro civil. Atos de

Pesquisa em Educação, Bluemenau, v. 6, n. 1, p.53-78, abr. 2011. Disponível em:

<http://www.furb.br/atosdepesquisa/>. Acesso em: 28 maio 2011.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999. Texto publicado em

periódico “Presença pedagógica”, V.2 n.10, jul/ago, 1996, na seção “dicionário da Educação”.

SCHLICHTING, T. de S. ; HEINIG, O. L. de O. M. Práticas de leitura e escrita no espaço das engenharias:

novos olhares. Anais XL Congresso Brasileiro de Educação em engenharia. Belém: UFPA, 2012